



**EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA CATORZE DO MÊS DE AGOSTO DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSETE.**

Aos catorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, às 9 horas, no Auditório da TV Cultura, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, para a qual compareceram como atestam as assinaturas constantes do livro de presenças os seguintes conselheiros: **ANTONIO DE PÁDUA PRADO JUNIOR, AUGUSTO LUIS RODRIGUES, BELISÁRIO DOS SANTOS JUNIOR, BENEDITO G. AGUIAR NETO, CARLOS MAGALHÃES, CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA, DURVAL DE NORONHA GOYOS JUNIOR, FÁBIO MAGALHÃES, FERNANDO PADULA NOVAES, GABRIEL JORGE FERREIRA, JEFFERSON DEL RIOS VIEIRA NEVES, JOÃO BATISTA DE ANDRADE, JORGE DA CUNHA LIMA, JOSÉ GOLDEMBERG (Representante Eduardo Krieger), JOSÉ GREGORI, JOSÉ LUIZ PENNA (Representante Romildo Campello), MARCELO KNOBEL (Representante Fernando Hashimoto), LUCIANO EMÍLIO DEL GUERRA, MARCOS MENDONÇA, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY (Representante Fernando Antônio de Almeida), RICARDO OHTAKE, RUBENS BARBOSA, RUBENS NAVES, SANDRO ROBERTO VALENTINI (Representante Sérgio Roberto Nobre). Justificaram a ausência os seguintes conselheiros: ADILSON ROSSI, ANDRÉ STURM (Representante Giovanna Lima), ALEXANDRE SCHNEIDER, BERNADETE ANGELINA GATTI, BETH SAHÃO, CARLOS ANTONIO LUQUE, CUSTÓDIO PEREIRA, EMANOEL ARAÚJO, FLÁVIA STEFANNY OLIVEIRA, GUIOMAR NAMO DE MELLO, HELCIO TOKESHI, HELENA BONCIANI NADER (Representante Dora Fix Ventura), HÉLIO MATTAR, JOSÉ RENATO NALINI, LYGIA FAGUNDES TELLES, MARCO ANTONIO ZAGO, MARIA DORA GENIS MOURÃO, MARIA HELENA GUIMARÃES CASTRO, MOACYR EXPEDITO GUIMARÃES, ORLANDO MARQUES, PAULO NASSAR, ROBERTO MENDONÇA.**

**EXPEDIENTE**

● **Palavras do Presidente – Augusto Rodrigues** - Primeiramente, Augusto Rodrigues agradeceu a presença de todos. Depois, apresentou os dois novos Conselheiros, eleitos na reunião do dia 12 de junho: Fernando Padula e Carlos Eduardo Lins da Silva e os congratulou pela eleição, dando-lhes boas vindas. Informou que Emanuel Araujo, o terceiro conselheiro eleito, não pôde comparecer. Posteriormente, Augusto Rodrigues também fez questão de parabenizar o Sr. Marcos Mendonça pelo evento realizado, em comemoração aos 40 anos da Rádio Cultura, que aconteceu na sala São Paulo, na noite do dia 11 de junho. Parabenizou o Sr. José Roberto Walker, diretor de nossas emissoras de rádio, pelo livro, recém-lançado, sobre os amigos de Oswald de Andrade, na São Paulo dos anos 30. Após isso, convidou a todos para o lançamento do livro de poesias de Jorge Cunha Lima, 'Troia Canudos', a realizar-se na Livraria do Conjunto Nacional, no dia 15/08/2017. Finalmente explanou, de forma breve, o funcionamento dos Comitês do Conselho, convidando os novos conselheiros para deles participarem, e, derradeiramente, propoz a aprovação formal da ata do dia 12/06/2017<sup>o</sup>, o que foi consumado.

● **Palavras de Marcos Mendonça:** Ele menciona que a ideia de se reproduzir um programa de rádio foi assertiva e bastante feliz, opinião compartilhada por José Gregori, que avaliou que a gravação do DVD, de apresentação da comemoração dos 40 anos da Rádio Cultura, foi efetuada de forma apropriada, premiando o trabalho realizado.

● **Comitê de Governança:** O relator Carlos Magalhães aborda inicialmente que houve redução de custos com a proposta, ainda não concretizada, da FIA/USP, para implementação do programa de *compliance*, reduzindo o valor de um milhão, trezentos e trinta e dois mil reais para o valor de setecentos e dez mil reais,

o que redundou em uma redução de 46% do valor inicial. Informa que a Fundação está estudando reduzir esse valor ainda entre 10 e 25%, junto à FIA, por meio de permutas de propaganda e publicidade. Além disso, anuncia que o contrato com a Orquestra Jazz Sinfônica foi celebrado e vigorará até fevereiro de 2018. Ademais, sugere a iniciativa de uma homenagem a Maurício Segall, falecido no mês passado. Encima desta proposta, Marcos Mendonça informou os presentes já estar criando uma espécie de área de efemérides, que servirá como interlocutora entre o Conselho e a Diretoria, sob o comando de Rita Okamura.

- **Comitê Jurídico:** O relator Gabriel Jorge Ferreira principia falando da implantação, na Fundação, de um Sistema de Endowment. Para a implantação do projeto, vai ser necessário buscar uma consultoria profissional, que possa indicar as soluções que nos ajudem a enfrentar as dificuldades inerentes do projeto. O especialista na implantação de Sistemas de Endowment, Ricardo Levisky, foi o profissional indicado para ajudar a Fundação. Neste sentido, e após algumas conversas, concluiu-se que é necessário uma revisão estatutária, para tornar um pouco mais definitiva as regras que vão reger a aplicação dos recursos e dar mais segurança aos investidores. Aborda rapidamente a questão do Ministério da Cultura, que está verificando os incentivos dos projetos, realizados na TV Cultura, pela Lei Rouanet, expressando preocupação com essas observações, mas que foi informado de que as contingências com o problema aconteceram no passado, e que atualmente, as documentações estão de acordo com a legislação. O relator informa os presentes que o Comitê Jurídico sugeriu a adoção urgente das medidas de *compliance* bem efetivas para que a imagem da TV não seja prejudicada.

- **Comitê Estratégico Ampliado:** o relator Belisário dos Santos Junior informou que o Comitê decidiu iniciar imediatamente a implantação do plano estratégico, com a utilização de uma consultoria externa, focando no aperfeiçoamento do Sistema de Gestão. Trabalho que está sendo realizado pela DorseyRocha, empresa de consultoria que aceitou ser remunerada através de contrapartida de anúncios de publicidade, em nossas emissoras. No tocante ao trabalho de implantação de um novo modelo de negócios, a Fundação irá retomar as negociações com uma consultoria internacional, em outro momento, já que as negociações de captação de recursos junto à FIESP restaram infrutíferas.

- **Manual de Jornalismo:** Fala de **Willian Correa** - Lembra os conselheiros que as grandes empresas estão abandonando o processo de planejamento estratégico e entrando na gestão estratégica, o que é diferente do planejamento estratégico, como tem enfatizado o Comitê Estratégico. Ele afirmou que o pecado do planejamento estratégico é fazer descer as decisões organizacionais do topo da pirâmide, para a execução do chão da fábrica, o que torna difícil a sua operacionalização. Ele recomenda então a adoção do sistema de gestão estratégica, quando as decisões, em vez de virem de cima para baixo, se direcionam de baixo para cima, para serem analisadas por quem está no topo da pirâmide. William enfatizou a necessidade da existência de um guia de procedimentos, contando a história da agressão do comentarista Marco Antonio Villa, em um Jornal da Cultura, a um Senador da República, quando, por causa da velocidade do processo televisivo, ele ficou sem saber o que fazer, não informando os telespectadores que aquela não era a posição do jornal. Ele informou que o Jornal da Cultura tem hoje muita presença nas mídias digitais. Por essa razão, ele crê que a sua audiência na televisão tende a diminuir. E trouxe ao Conselho alguns compromissos que ele acha que a TV Cultura deve seguir: o compromisso com a verdade, com o telespectador, com a ética e a responsabilidade e com o conteúdo das pautas. Terminou a sua fala, comprometendo-se a trazer, ao Comitê Estratégico, uma versão do Guia de Jornalismo, em, no máximo, 15 dias, a contar do dia 14 de agosto.

**Conselheiro Jorge da Cunha Lima** – Crê ser importante que os Jornalistas da Casa façam uma avaliação do que foi proposto até o momento e, após essa avaliação, proponham qual seria o formato mais adequado de um Manual ou Guia de Jornalismo, para esse período de transição. **Conselheiro Rubens Naves** lembrou, ao William, que o Conselho tem trabalhado muito, nos últimos meses, sobre valores caros à Fundação, sobre os quais, infelizmente, Willian não teria feito referência em sua fala, valores consolidados no documento *Diretrizes para o Jornalismo*, texto enviado à Direção de Jornalismo, ressaltando a necessidade da busca do equilíbrio e da pluralidade, bem como o estímulo ao debate de ideias, na procura de convergências. Defende, outrossim, que a TV Cultura deveria se posicionar sobre temas importantes, como a reforma política, através de editoriais. Manifestou também seu descontentamento com um dos colaboradores do Jornal da Cultura que, de vez em quando, comete deslises, faltando inclusive com a verdade, o que contraria

diretamente o valor, mencionado por William Correa, o compromisso com a verdade. **Conselheiro Carlos Eduardo Lins da Silva** colocou à disposição do William a sua experiência na coordenação da redação de Guias de Jornalismo, na Folha de São Paulo e no Canal Futura. Disse que o mais difícil não é formular um Manual mas sim fazer cumprir o Manual. Ele lembrou a experiência da TV Pública americana, a BBS, que, no ano passado, teve um pulo de audiência de 22%, em relação ao ano anterior, por causa da enorme polarização ideológica nos Estados Unidos, ocorrida após as eleições presidenciais do ano passado. Em relação ao programa Roda Viva, a ser levado ao ar na noite daquela segunda, ele retomou o tema de Rubens Naves, vendo pouca diversidade, na bancada de entrevistadores, muito pendente para um lado só, já que três entrevistadores (o Josias de Souza, a Daniela Lima e o Oscar Vilhena) trabalhavam ou escreviam no mesmo grupo de comunicação. **Conselheiro Fabio Magalhães** mostrou preocupação com o crescimento dos sentimentos de intolerância, na sociedade contemporânea, sentindo existir uma posição de unanimidade na Fundação sobre a necessidade de nos mobilizarmos contra este processo. Dirigindo-se ao William Correa, disse que uma das questões que tem contaminado a avaliação do Conselho sobre os programas de jornalismo da TV, é a presença do comentarista Marco Antonio Villa, que tem sido motivo de discussão, em quase todas as nossas reuniões, aqui, justamente por ele não respeitar uma linha de trabalho tradicional da Fundação, já que ele trabalha independentemente dos nossos valores. Fabio Magalhães afirmou que essa radicalidade de seu discurso contraria os objetivos e os valores da Fundação Padre Anchieta, já que somos, por dever estatutário, voltados à tolerância, ao diálogo, ao encontro de concordâncias, atuando o comentarista, muitas vezes, em nossos programas, de uma forma irresponsável, ao fazer análises carregadas de acusações a respeito de pessoas, limitando assim a possibilidade do expectador ter uma visão crítica sobre o problema, que está sendo tratado, naquele momento. Terminou sua fala afirmando que essas falas, que levam a análise política para uma banalização, deformam o nosso jornalismo, passando para parte da opinião pública nacional a imagem do jornalismo da TV Cultura como um jornalismo de direita ou de extrema direita, o que, com certeza, não condiz com o espírito da Televisão Cultura, pois, ao ser paga pelo contribuinte, precisa ter um comportamento diferenciado das demais estações, mesmo que, com isso, perca audiência. Neste momento, **o Conselheiro João Batista de Andrade** questionou o “princípio da verdade”, citado por Willian Corrêa, como pilar do jornalismo, hoje praticado pelas emissoras da FPA, devido à sua excessiva singeleza e insuficiência, diante das realidades socioculturais complexas e multifacetadas a que deve se aplicar. Sugere, a partir de experiências que já teve, em outros Conselhos e emissoras, quebrar a rigidez da programação com programas que se tornem eventos, abrindo espaço para a inovação e para a transformação de vários programas em eventos que podem ser massificados. **Secretário da Mesa Diretora, Conselheiro José Gregori** afirmou que a posição da TV Cultura, em comparação com a concorrência, tem-se destacado por um maior grau de independência, tendo se comportado com muito mais contundência, do que as outras emissoras do país, sem cair no populismo, em sua luta contra a impunidade. Entretanto, crê que o âncora do Roda Viva, Augusto Nunes, tem que tomar mais cuidado, pois, quando, no final do programa, despede-se dos entrevistados, tem feito isso de forma seletiva, agradecendo aos seus amigos de uma forma muito mais contundente do que quando o entrevistado não tem com ele uma relação de amizade. **O Presidente do Conselho, Augusto Rodrigues**, por fim, leu, para a lembrança de todos, um trecho do documento ‘*Diretrizes Gerais da Programação Jornalística*’, aprovado pelo Conselho, e encaminhado à Área de Jornalismo da Fundação Padre Anchieta, retirado do item *Estímulo ao debate de ideias*: ‘Estamos vivendo um tempo de divisões apaixonadas... O jornalismo deve contemplar este espírito, promovendo sempre o debate entre representantes de visões diferentes, garantindo que o contraditório e o confronto de ideias sejam efetivos, substanciais e representativos da enorme pluralidade existente hoje em nosso país... Há que se colocar nos programas mais discussão, menos previsibilidade e mais busca do contraditório, mais debate, mais diferença e mais contraposição de ideias’. Por último, afirmou que o desafio da promoção de debates, com mais diversidade de opiniões, deve ser alinhado com o outro desafio, consenso no Conselho, de contribuir para a desradicalização do país, buscando não se dar tribuna para a incitação da intolerância e do ódio entre os cidadãos. **Conselheiro Eduardo Krieger** – A TV Cultura tem uma coisa em comum com a Universidade, que é a sua missão educativa. Neste sentido, ela deve respeitar a diversidade de opiniões, existente na sociedade, fazendo o possível para reduzir a nossa vontade de dar opinião sobre tudo. Nós formamos cidadãos, ajudando-os a terem opinião. **Conselheiro Marcos Mendonça** – informou aos presentes que o Programa Roda Viva tem convidado, sem sucesso, inúmeras personalidades que participaram do Governo do PT, inclusive os ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff, bem como vários ex-

ministros do Governo anterior.

- **Novidades da Programação:** Anna Valéria Tarbas expôs as constantes inovações da grade de programação da TV, já com 772 horas inéditas de programação, desde janeiro.

- **O novo estúdio do Jornal da Cultura:** Giovani Moletta: Expôs as inovações incorporadas ao novo estúdio construído para o Jornal da Cultura. Aludiu também à criação de uma possível parceria com a IBM, a respeito de um computador que lê e cataloga o acervo de produtos audiovisuais, identificando inclusive locais e atores.

- **Palavras do Sr. Marcos Mendonça:** Realizou-se parceria com a Band para a locação da Antena da TV Cultura, em Guarapiranga. Informa a gravação do Programa do Choro no Brasil, com 13 episódios.

**PRESIDENTE (Augusto Rodrigues)** – Finalizando os trabalhos, o Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

\*\*\*\*\*

### SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO CURADOR:

- **Recomendação do Conselheiro Carlos Magalhães à Diretoria Executiva:** A programação das emissoras da Fundação Padre Anchieta deve, nas próximas semanas, incluir algum tipo de homenagem ao economista, museólogo, escritor e dramaturgo Maurício Segall, falecido no último dia 31 de julho;
- **Recomendação do Conselheiro Jefferson Del Rios à Diretoria Executiva:** Outra efeméride que deve ser lembrada e contemplada na programação é o aniversário de falecimento do jornalista Claudio Abramo, diretor de redação de O Estado e da Folha de São Paulo, completados no último dia 14 de agosto;
- **Recomendação do Conselheiro Fabio Magalhães à Diretoria Executiva:** A evolução da inteligência artificial – e tanto as oportunidades quanto os desafios e riscos que ela enseja – é um tema que hoje se impõem à humanidade e a TV Cultura deve incluí-lo em sua pauta de assuntos importantes a serem abordados em sua programação;
- **Proposta do Diretor-Presidente Marcos Mendonça:** Criação de uma Área de Efemérides, um canal direto entre o Conselho e a Diretoria Executiva, para encaminhamento de propostas dos conselheiros, referentes à cobertura, registro ou inserção na programação, pelas emissoras, de acontecimentos considerados relevantes. As recomendações devem ser tratadas por Rita Okamura;
- **Recomendação do relator do Comitê Jurídico, Gabriel Jorge Ferreira à Diretoria Executiva:** Preocupação do Comitê com a identificação, pelo Ministério de Cultura, de problemas com a utilização da Lei Rouanet, na Fundação, o que revelaria deficiências de controle e a exigência da implantação urgente de um Sistema de Compliance, em processo de implementação;
- **Recomendação do Conselheiro Rubens Naves à Presidência do Conselho Curador:** Formulação de um manual sobre a Fundação Padre Anchieta, a ser distribuído para os novos conselheiros, contando a história e discorrendo sobre os valores, a governança e o programa de planejamento estratégico da Fundação, programa que pode também ser transformado em uma reunião com os conselheiros;
- **Recomendação do Conselheiro Rubens Naves à Presidência do Conselho Curador:** Adoção de três indicadores de desempenho para cada Comitê do Conselho, variáveis que seriam acompanhadas mensalmente;
- **Recomendação do Conselheiro Rubens Naves à Diretoria Executiva:** Implementação de uma espécie de Editorial da Fundação, nos programas de jornalismo, sobre os acontecimentos mais

candentes, quando as nossas emissoras deveriam deixar clara a nossa posição. **Marcos Mendonça** mostrou as dificuldades de operacionalizar essa sugestão, devido à grande heterogeneidade de opinião, existente no Conselho. **José Gregori** concordou com Marcos Mendonça, afirmando que somente deveríamos fazer um editorial se acontecesse alguma coisa muito séria em nosso país, em casos muito especiais e em face de acontecimentos históricos extraordinários. **Jorge da Cunha Lima** concordou. Quem deve colocar a posição da Fundação, quando necessário, é o mediador, o âncora, de nossos programas. Sem consenso entre os conselheiros, a referida recomendação não deve ser implantada.